

COMEMORAR TEATRO

SETÚBAL
MARÇO '26

PROGRAMA



liberdade

COMEMORAR TEATRO

FICHA TÉCNICA

Organização Câmara Municipal de Setúbal

Presidente Maria das Dores Meira

**Departamento de Cultura, Desporto,
Direitos Sociais, Saúde e Juventude**

Diretor Luís Liberato Baptista

Divisão de Cultura e Património

Chefe da Divisão Mónica Duarte

Promoção Cultural Mara Guerreiro

Logística Setor de Apoio Logístico de Atividades Culturais

Setor de Gestão de Equipamentos Culturais

A Gráfica - Centro de Criação Artística

Museu do Trabalho Michel Giacometti

Casa da Cultura de Setúbal

Fórum Municipal Luísa Todi

Cinema Charlot – Auditório Municipal

**Departamento de Comunicação,
Relações Internacionais e Turismo**

Divisão de Comunicação e Imagem

Promoção e Divulgação Carla Veríssimo

Design Gráfico Ana Xavier

Parceiros

Casa d'Avenida

Escola Secundária D. João II

Escola Secundária Sebastião da Gama

IPS – Instituto Politécnico de Setúbal

Sociedade Musical Recreativa União Setubalense

SEIES

Ilustração

Sílvia Rodrigues

TEATRO COMO TRINCHEIRA

Celebrar o Teatro é reconhecer o palco como lugar de pensamento, de encontro e de resistência. Em 2026, o programa Comemorar Teatro coloca a mulher no centro da criação artística, da memória e da reflexão crítica.

Historicamente, o teatro foi um espaço de disputa simbólica onde as mulheres tiveram de lutar sistematicamente pelos seus direitos. Essa história de resistência atravessa este programa, que convoca espetáculos, formações e ações culturais que interrogam heranças, revisitam mitos, denunciam violências e afirmam a liberdade como prática contínua.

Sem se fechar sobre um único tema, o feminino surge como eixo estruturante e como lente através da qual se cruzam questões de identidade, poder, memória e futuro. Ao mesmo tempo, o programa integra propostas de diferentes estéticas e geografias, valorizando o diálogo entre textos clássicos e criação contemporânea.

Num contexto marcado por tentativas de retrocesso nos direitos, pela fragilização das políticas culturais e pela censura, o teatro reafirma-se como trincheira. Um espaço onde se preserva a memória, se questiona o presente e se projeta o futuro, onde a diversidade, a escuta e a imaginação coletiva são essenciais.

O Teatro nunca foi apenas entretenimento. É exercício de liberdade e ferramenta de transformação social. Celebrá-lo é assumir uma posição clara e reconhecer o palco como espaço de luta e de consciencialização.

“Celebramos mais um Dia Mundial do Teatro com a firme convicção de que as artes cénicas encerram um profundo poder transformador e uma liberdade criativa sem limites. Neste ano, os holofotes incidem sobre o lugar que as mulheres ocupam no teatro, mulheres de resistência que persistem, criam e, a cada estreia, nos oferecem novas leituras e significados sobre o mundo que habitamos.

Assinala-se igualmente o 40º aniversário do Teatro Estúdio Fontenova, companhia que a cidade tem acompanhado e acarinhado ao longo do seu percurso. Uma estrutura artística de referência, não apenas pela reconhecida qualidade do seu trabalho, mas também pela sua notável resiliência, capacidade de resistência e pela coragem com que aborda temáticas exigentes, frequentemente sensíveis, convocando o público à reflexão crítica e ao questionamento da realidade contemporânea.

Este programa constitui, assim, um convite aberto à reflexão e ao encontro entre criadores e público. Que continue a haver palco para o teatro, público nas plateias e que a sua magia, sempre renovada, permaneça viva nas nossas vidas.

Fica o convite, venha ao teatro!”

A Presidente
Maria das Dores Meira

MARÇO 2026

COMEMORAR TEATRO | PROGRAMA CRONOLÓGICO

4 O Caminho para a Liberdade
"Conversas Estranhas à Séria..."
CAARPD – APPACDM de Setúbal
Museu do Trabalho Michel Giacometti

4 Workshop AURORA LAB
Identidade e Memória
RAIAR – Laboratório Criativo
Escola Sec. D. João II

6, 7 e 8 O Marinheiro
Piscadur di Letras
Casa da Cultura

8 Vida Doméstica é para Gatos
Teatro Animação de Setúbal
Teatro de Bolso

9 Resistência e Liberdade
Ana Sofia Paiva
ESE – Instituto Politécnico de Setúbal

13 a 22 Nos Mares do Fim do Mundo
Teatro Estúdio Fontenova
Fórum Municipal Luísa Todi

14 e 15 Workshop de Teatro
Lídia Franco
Sociedade Musical e Recreativa União Setubalense

14 e 15 Vaga Luz
UMCOLETIVO
A Gráfica – Centro de Criação Artística

16 Carta. 65 anos depois da Carta
a Uma Jovem Portuguesa
Monstro Coletivo
Espaço Multiusos do programa
"Nosso Bairro, Nossa Cidade"

20 e 21 As Coisas e o Som
Ana Raquel
Casa d'Avenida

24 Penélope, Helena e outras Mulheres
aalgures
Auditório da Esc. Sec. Sebastião da Gama

25 Formação Acesso Cultura: Arte,
deficiência e gestão cultural
Joana Reais
Casa da Cultura

26 Nem Mais Uma
Yakelin Morales
Cinema Charlot – Auditório Municipal

26, 27 e 28 Em Alto Mar
Teatro Animação de Setúbal
A Gráfica – Centro de Criação Artística

27 Lançamento Catálogo 40 anos
Teatro Estúdio Fontenova
Sociedade Musical e Recreativa
União Setubalense

27 Uma Brancura Luminosa
com Ricardo Pereira e Sandra Barata Belo
Fórum Municipal Luísa Todi

28 Os Piores Contos do Mundo...
Recarregados
Rodolfo Castro
Casa da Cultura

31 Mil e Uma Noites
UMCOLETIVO
Fórum Municipal Luísa Todi (Rooftop)



O CAMINHO PARA A LIBERDADE

"Conversas Estranhas à Séria..." CAARPD – APPACDM de Setúbal

4 de março | 15h00

Museu do Trabalho Michel Giacometti

Uma homenagem a todos os que viveram e vivem no **Bairro dos Pescadores**, em Setúbal. Aos pescadores e às suas famílias...

Inspirado no poema — *"A Arte da Palavra"* — eternizado num mural que nos acompanha ao bairro, nasce: **"O Caminho para a Liberdade"**.

Um caminho que liga o rio ao bairro, que por ele passavam os pescadores que partiam e regressavam com os bolsos quase vazios, mas com o coração cheio de mar.

As mulheres, sozinhas, com os filhos pequenos, à espera do regresso de quem partia.

Um caminho que levava e trazia trabalhadoras da indústria conserveira. Mulheres de corpos cansados de trabalho e de luta por uma vida mais digna.

Uma história que se cruza com a nossa, e que vos vamos contar entre sorrisos e gargalhadas... porque não tem mal brincar, com o que insistem em tratar como drama.

Este Caminho é de todos e carrega a eterna **Luta pela Liberdade**.

Criação / Conceção Grupo "Conversas Estranhas à Séria..." **Encenação** Vânia Veríssimo **Texto e Dramaturgia Co-criação** (inspirado no poema "A Arte da Palavra") **Interpretação** Brenda Rieves, Débora Dias, Diogo Barroso, Filipe Braz, Humberto **Apresentação** João Calvinho, Mário Serra, Mónica Ganopa, Paula Rosa **Voz off** Vitor Branco **Cenografia e Figurinos** Vânia Veríssimo **Música** Toada - Celina da Piedade **Produção** APPACDM de Setúbal-CAARPD

Duração 30 min.

Classificação etária M/12

Entrada gratuita



O MARINHEIRO

Piscadur di Letras

6 de março | 11h00 e 15h00 (sessões gratuitas para escolas)

7 de março | 21h00

8 de março | 17h00

Casa da Cultura – Sala José Afonso

O Marinheiro é uma adaptação com base na peça de Fernando Pessoa, escrita em 1913. Nesta versão o texto é adaptado ao local de criação da peça, encenada na Guiné-Bissau, mediante a utilização de músicas cantos e preceitos tradicionais, no centro de uma abordagem simbólica à cena e ao enredo narrativo. Aos conceitos e pressupostos de linguagem cénica, junta-se um redizer e repensar do teatro estático. Com uma remontagem do texto numa linha que une o mar aos países inventados pelo poeta e preserva em mente todos os marinheiros que criam, juntos, outras terras e outros lares.

Encenação e adaptação Catarina Müller **Interpretação** Cádi Sanha, Helena Sanaca
Apoio Instituto Camões, Embaixada de Portugal

Duração 50 min

Classificação etária M/6

Bilhete 5€



VIDA DOMÉSTICA É PARA OS GATOS

Teatro Animação de Setúbal

8 de março | 16h00

Teatro de Bolso



Oito monólogos, quatro atrizes, um espaço comum. Um texto que resulta de muitos textos, de muitas angústias, de muitas injustiças, de muitas perplexidades, pautado pelo humor, absolutamente necessário para manter a sanidade mental. Depois de séculos de submissão, as mulheres assumem, cada vez mais, o papel que querem desempenhar, as decisões a tomar e o rumo a seguir.

Direção Miguel Assis **Interpretação** Ana Isabel Delgado, Andreia Trindade, Susana Brito, Susana Dagaf **Operação Técnica** Celso Ferreira

Duração 40 min.

Classificação etária M/12

Bilhete entrada livre mediante reserva em geral@tas.pt | 932 563 905



NOS MARES DO FIM DO MUNDO

Teatro Estúdio Fontenova

13, 14, 18, 19, 20 e 21 de março | 21h00

15 e 22 de março | 17h00

17 de março | 11h00 e 15h00

(sessões para escolas)

Fórum Municipal Luísa Toti

Bernardo Santareno, médico de profissão, foi no início de carreira médico de campanha a bordo de dois navios bacalhoeiros bem como no navio-hospital “Gil Eanes”, na Terra Nova e Gronelândia, em que assistiu os pescadores dos barcos de pesca à linha. Dessa sua vivência surgiram duas obras “Nos Mares do Fim do Mundo” e “Lugre”. Com base nestas duas obras menos conhecidas do autor e construindo uma dramaturgia à sua volta se constrói este espetáculo.

Na encenação, pretendemos recriar o ambiente marítimo, o companheirismo e a solidão em mar alto, mas também o contexto e presença das mulheres, a solidão em terra e a sua sobrevivência.

Texto Bernardo Santareno a partir de “Os Mares do Fim do Mundo” e “O Lugre” **Encenação e Espaço Cénico** José Maria Dias **Dramaturgia** José Maria Dias, Leonardo Silva e Patrícia Paixão **Espectáculo criado a partir da adaptação e co-criação da performance em 2020** José Maria Dias e Leonardo Silva **Interpretação** Celso Pedro, Gonçalo Poeiras, Graziela Dias, Patrícia Paixão e Sara Túbio Costa **Música Original** João M. Mota **Figurinos** Criação Coletiva **Videoplastia** Ivan Castro e Leonardo Silva **Sonoplastia** Emídio Buchinho **Desenho de Luz** Ivan Castro e José Maria Dias **Design, Apoio à Comunicação e Produção** Ana Lúcia Rodrigues **Operação Técnica** Ivan Castro **Execução de Cenografia** Ana Rodrigues e Ivan Castro **Apoio à execução de guarda-roupa** Gertrudes Félix **Fotografia** Helena Tomás **Criação teaser e trailer** Bere Cruz **Captação de Imagem** Bere Cruz, Inês Monteiro Pires e Sandro Pereira **Produção** Teatro Estúdio Fontenova **Apoio à comunicação** Antena 2, Semmais, Setúbal Mais, Som da Baixa e XetúbalBlog **Apoios** União das Freguesias de Setúbal

O Teatro Estúdio Fontenova é uma estrutura financiada pela República Portuguesa – Cultura | Direção-Geral das Artes e pela Câmara Municipal de Setúbal e associada d'A Descampado e da Performart.

Duração 60 min | **Classificação etária** M/12

Bilhete 8€ (Geral). 6€ (Estudantes, desempregados, menores de 25, maiores de 65 e profissionais do espetáculo)



VAGA LUZ

UMCOLETIVO

14 de março | 21h00

15 de março | 17h00

A Gráfica – Centro de Criação Artística

Vaga Luz é um dispositivo especulativo que explora, entre arquivos formais e informais de Fima Hasse Pais Brandão, do Grupo de Teatro Hoje e de Jorge Peixinho, possibilidades para o teatro que Fima sonhou. Equilibrada entre poesia e teatro, surrealismo e revolução, Fima ensaiou ao longo do século XX um teatro futuro – irradiado pelos sentidos e pela introspeção – que atravessa a sua escrita, tradução, dramaturgia e encenação. Vaga Luz nasce depois da reconstrução da sua única encenação, Mariana Pineda, de Lorca. Um escombro e um desejo. Se acreditamos ser possível mergulhar adentro de alguém pela sua obra, então este é a convocação dos fantasmas de um teatro-futuro que Fima pressentiu, mas não chegou a erguer.

“Qualquer coisa que nos muda a escala do olhar.”

Fima Hasse Pais Brandão

Criação UMCOLETIVO **Interpretação** Cátia Terrinca **Dramaturgia** Cátia Terrinca e Ricardo Boléo **Cenografia** Bruno Caracol **Sonoplastia, Vídeo e Desenho de Luz** João P. Nunes **Figurinos** Raquel Pedro **Operação de Som** Sara Santos **Apoio à criação** Daniel Gorjão **Apoio à produção** Luís Eduardo Graça e Rui Salabarda **Folha de Sala** Sara Marques **Produção** UMCOLETIVO **Apoios e Coproduções** República Portuguesa | Cultura – Direção-Geral das Artes, Teatro Municipal São Luiz, Centro de Artes e Espectáculos de Portalegre, Cineteatro Joaquim de Almeida, Cineteatro Louletano, Teatro Cinema de Torres Vedras, Município de Ponte de Sor e Município de Setúbal **Agradecimentos** João Nuno Cruz

Duração 50 min

Classificação etária M/14

Entrada gratuita mediante reserva através de dicul@mun-setubal.pt

INFORMAÇÃO: Este espetáculo utiliza fumo e luzes estroboscópicas (strobe lights).



AS COISAS E O SOM

Ana Raquel

20 de março | 10h00 (Para escolas)

21 de março | 15h00

Casa d'Avenida

Este espetáculo-oficina nasce da memória da casa da minha avó, que dela teve de partir. A casa ficou vazia, mas dentro dela ficaram coisas: todas as coisas que faziam parte dos seus dias. Coisas que deixaram de ser usadas e ouvidas. Esta casa e todas as casas guardam os sons de quem as habitou. Guardam os seus passos, gestos, ruídos e músicas que, às vezes, nem sabemos o nome.

Todos os dias fazemos música com a nossa casa, mesmo sem dar por isso. Abrimos portas. Arrastamos cadeiras. Batemos talheres. Enchemos um copo de água. Vivemos sempre rodeados de som.

As Coisas e o Som convoca-nos à memória através do som dos objetos e à consciência da música que fazemos em conjunto com o espaço que habitamos. Neste espetáculo é preciso movimento: pegar nas coisas, experimentar e pô-las a falar umas com as outras. Porque só assim a casa pode voltar a encher-se de som e nós podemos aprender a escutá-la melhor.

Criação, Interpretação e Direção Ana Raquel **Co-composição Musical** Roberto Pereira
Olhar exterior Maria João Frade **Livros-Inspiração** "A Minha Casa" e "Objetos que Falam",
de Maria João Frade e Graça Pinto Basto

Um projeto ESCUTA – arte sonora e performativa para todas as infâncias

Duração 90 min

Para crianças a partir dos 4 anos e famílias

Bilhete 10€ (2 pessoas) mediante reserva em dicul@mun-setubal.pt



EM ALTO MAR

Teatro Animação de Setúbal

26, 27 e 28 de março | 21h00

A Gráfica – Centro de Criação Artística



@TAS

Numa jangada à deriva, três náufragos enfrentam um dilema absoluto: a comida acabou. Através do humor ácido e do absurdo característicos de Slawomir Mrozek, a peça conduz-nos por um banquete de jogos de poder, onde a retórica política e as normas sociais são usadas para justificar o injustificável. Neste “mar de absurdos”, a justiça torna-se uma ferramenta de manipulação. Quem será sacrificado? Através de discursos eloquentes e táticas de persuasão, a peça revela como a democracia pode ser distorcida para servir os interesses dos mais fortes. Um espetáculo caracterizado pelo nonsense, pela comédia visual e física, e pela sátira implícita do sistema social e político que muitas vezes se revela absurdo e profundamente injusto. Democracia pode ser manipulada para se tornar uma tirania da maioria (ou de uma minoria barulhenta). EM ALTO MAR, peça escrita por Slawomir Mrozek em 1961, revela como os sistemas opressores conseguem convencer as próprias vítimas da necessidade da sua opressão. A sua obra é marcada por uma sátira mordaz, um humor seco e uma análise profunda (e muitas vezes pessimista) da condição humana sob sistemas autoritários e pressões sociais.

Texto Slawomir Mrozek **Encenação** Duarte Victor **Interpretação** André Moniz, Diogo Leiria, Duarte Victor, José Lobo e Miguel Assis **Figurinos** Sara Rodrigues **Costureira** Gertrudes Félix **Modista** Ellis Tarragoso **Desenho de Luz** José Santos **Sonoplastia** Luís Oliveira **Efeitos Visuais e Espaço Cénico** João Bordeira, Sara Rodrigues e Duarte Victor **Máquina de Cena** Flávio Rino e Sara Rodrigues **Construção Cénica** Rui Curto **Design Gráfico** Luís Valido **Fotografia** Zé Silva **Contrarregra** Simão Rodrigues **Produção** Marlene Almeida

Duração 60 min

Classificação etária M/12

Bilhetes através do site www.bol.pt



UMA BRANCURA LUMINOSA

com Ricardo Pereira e Sandra Barata Belo

27 de março | 21h00

Fórum Municipal Luísa Todi

A partir do texto de Jon Fosse, Prémio Nobel da Literatura, *Uma Brancura Luminosa* conta-nos a história de um homem que conduz sem destino, ao acaso, vira à direita, vira à esquerda até que o carro fica atolado numa estrada florestal. Sai do carro e perde-se no interior da floresta, debaixo do céu escuro e de neve. Quase morre de frio e de cansaço. Entre questões e hesitações o homem segue, perdido nos seus pensamentos, em imagens que lhe trazem memórias. Um jogo entre o passado presente e futuro, que se vive no mesmo plano, pondo em causa o que vê, o que é realidade ou espectro. No meio deste existencialismo o homem vê uma estranha brancura luminosa.

Texto Jon Fosse **Tradução** Liliete Martins **Adaptação e Encenação** Sandra Barata Belo
Interpretação Ricardo Pereira e Sandra Barata Belo **Música** Filho da Mãe **Direção de Atores**
Rita Lello **Assistência de Encenação** Gabriela Sousa **Movimento** Cláudia Nóvoa **Cenografia** Rui
Francisco **Assistente de Cenografia** Mafalda Gonçalves **Desenho de Luz** Tasso Adamopolus
Fotografia e Design Telmo Sá **Figurinos e Adereços** Pilar Peres **Produção Executiva** Cassefaz
Produção Beladona **Coprodução** Centro de Artes de Ovar, Cineteatro Louletano, T.M. Ourém,
casa das Artes de Vila Nova de Famalicão, T.M. Covilhã Apoio República portuguesa – Cultura,
Juventude e Desporto / Direção-Geral das Artes, IFICT – Núcleo de Oeiras

Duração 80 min.

Classificação etária M/12

Entrada Gratuita mediante levantamento presencial no Fórum Municipal Luísa Todi a partir
de 20 março - 2 bilhetes por pessoa no máximo.



OS PIORES CONTOS DO MUNDO... RECARREGADOS

Rodolfo Castro "O pior contador
de histórias do mundo"

28 de março | 11h00

Casa da Cultura

Uma versão renovada de um espetáculo de contos que tem andado durante anos de lugar em lugar e de boca em boca.

Uma seleção irreverente e divertida de histórias provocadoras, surpreendentes e hilariantes, vindas da inventiva popular e também da imaginação do narrador ou de autores da literatura universal. Uma viagem a outros mundos que também estão neste.

Duração 60 min

Público geral

Bilhete 5€

MIL E UMA NOITES

UMCOLETIVO

31 de março | 15h00 (escolas)

e 21h00 (público geral)

Fórum Municipal Luísa Todi (Rooftop)



Mil e Uma Noites é um projeto de longa duração que, através do teatro radiofónico, resgata do esquecimento a obra de mulheres portuguesas do século XX.

Xerazade, mulher que escapa à morte enganando um homem com estórias, propõe-se ao longo de um período contínuo de mil e uma noites embalar a sociedade misógina, apaixonando-a pela poesia, prosa, cartas, literatura têxtil femininas e em português.

Direção artística Cátia Terrinca **Dramaturgia** Ricardo Boléo **Pesquisa** Cátia Terrinca e Raquel Pedro **Iluminação** João P. Nunes **Sonoplastia** João P. Nunes e Ivo Reis **Design** David Costa
Apoio Antena 2, **Direção-Geral das Artes**, Município de Portalegre **Produção** UMCOLETIVO

Duração 45 min (aprox.)

Classificação etária M/12

Bilhete 5€



@VitorinoCoragem



RESISTÊNCIA E LIBERDADE

Ana Sofia Paiva

9 de março

ESE – Instituto Politécnico de Setúbal



Vozes que recusam o silêncio. Histórias que não pedem licença. Neste espetáculo, mulheres contam e cantam a resistência: lutas vividas, memórias herdadas, liberdades a pulso conquistadas. Entre palavras e silêncios, a música transforma o que foi calado em força coletiva. Um encontro de narrativas femininas que provam que resistir será sempre sinónimo de vencer.

Duração 50 min (aprox.)



CARTA. 65 ANOS DEPOIS DA CARTA A UMA JOVEM PORTUGUESA

Monstro Coletivo

16 de março

Espaço Multiusos do programa "Nosso Bairro, Nossa Cidade"

Apresentação pública do resultado da 2ª fase de pesquisa. Projeto teatral destinado a jovens e público em geral, impulsionado pela "Carta a uma Jovem Portuguesa", de Artur Marinha de Campos, publicada em 1961. Aborda temas como namoro, violência no namoro, prazer, sexualidade feminina e relação com o corpo de uma perspectiva feminina, inerente à condição de mulher da criadora. Reflete sobre estas temáticas à luz da evolução da sociedade desde os anos 60 até à atualidade, procurando pôr em confronto três gerações de jovens portuguesas: a de 1961, a dos anos 90 e a dos anos 20 do séc. XXI.

Direção artística, Interpretação e Criação Graça Ochoa **Produção** Monstro Colectivo
Produção Executiva Tânia Baldé **Apoio à Direção Artística** Jaime Meirs **Sonoplastia** João Mota **Desenho de Luz** Pedro Fonseca **Consultoria Teórica** Lucinda Saldanha

Duração 40 min

Classificação etária M/14

TEATRO À ESCOLA

marcomulheres
2026



@Beth Freitas

PENÉLOPE, HELENA E OUTRAS MULHERES

aalgures

24 de março

Escola Secundária Sebastião da Gama

Penélope, Helena e Outras Mulheres é um espetáculo de teatro narrativo com manipulação de objetos que apresenta a teia de relações de mulheres e deusas presentes na mitologia grega. De Helena a Baubo, passando por Afrodite, Atena, Perséfone e até Cassiopeia, este espetáculo apresenta uma versão feminista dos mitos de sempre.

Direção Ana Cristina Colla **Conceção e criação** Susana Cecílio **Dramaturgia** Matilde Real **Assessoria para o estudo dos clássicos, marionetas e formas animadas** Catarina Firmo **Assessoria de manipulação de objetos, apoio à criação e desenho de luz** Eduardo Brasil **Produção** Ana Pinto **Fotografias e vídeos** Beth Freitas

Duração 50 min
Classificação etária M/12



@Jéssica Duarte



NEM MAIS UMA

Yakelin Morales

26 de março | 15h00

Cinema Charlot – Auditório Municipal

"No deseo que las mujeres tengan más poder que los hombres, sino que tengan más poder sobre sí mismas."

Mary Shelley

A história de Maria pode ser, essencialmente, a de qualquer mulher em qualquer parte do mundo que, isolada numa sociedade "hiperconectada", vive "felizmente" reclusa na sua casa, acompanhada apenas pela música.

Durante a rotina doméstica, ela descobre uma vizinha a quem conta, de forma trágica e simultaneamente cômica, a sua situação. O seu monólogo revela temas delicados, como violência doméstica, casamento, família, solidão e frustração. Existe solução? Aceitação? Denúncia? Submissão? Rutura?

Nem Mais Uma é uma versão livre baseada no monólogo "La Mujer Sola", de Franca Rame e Dario Fo, além de testemunhos de mulheres vítimas de violência de género. "Hoje, esta problemática precisa de se transformar numa questão coletiva sobre a qual devemos falar e não silenciar. Quando nos calamos, tornamo-nos parte do problema, contribuindo para a sua naturalização, em vez de combatê-la. Por isso, é urgente refletirmos que esta Maria pode ser uma filha, uma irmã, uma tia, uma amiga. O medo não nos fortalece, ele faz-nos duvidar."

Nem Mais Uma é um olhar sobre uma sociedade machista que transforma, ou faz sentir, a mulher como um objeto ou animal, sem o mínimo de respeito e que continua a invisibilizar a mulher, não lhe dando o lugar social que ela merece e que conquistou.

Encenação Nora Hamze e Yakelin Morales **Interpretação** Yakelin Morales **Apoio Técnico** Ivan Castro **Design Gráfico e Apoio Visual** Ana Rodrigues **Fotografia** Daniel Antunes
Produção Yakelin Morales

Duração 50 min





LANÇAMENTO CATÁLOGO 40 ANOS TEF

Teatro Estúdio Fontenova

27 de março | 16h00

Sociedade Musical e Recreativa União Setubalense

Em 2025, o Teatro Estúdio Fontenova celebrou 40 anos, chegando a uma idade adulta apresentável, pretende assinalar os diversos momentos de atividade e criação num catálogo que contribua para a história do teatro regional e nacional. Um documento que registe, de forma indelével, não apenas a cronologia de uma companhia de teatro, mas o seu pensamento, desafios e conquistas. Este catálogo contará com uma apresentação dos diretores da companhia, mas também dos seus diversos trabalhadores e parceiros ao longo do tempo, assim como feedback do público. Esta passagem à maioria mostrará também aqueles que em jovens começaram a sua atividade no TEF e hoje se encontram em diferentes cargos em Portugal e estrangeiro. Contará também com um guia acompanhado das diferentes estreias e atividades paralelas, que nos mostrará a abrangência territorial do TEF, tentando chegar a diferentes locais da cidade de Setúbal. O arquivo do TEF será também partilhado, passando por fotografias de ensaio e espetáculos (do TEF ou integrados no Festival Internacional de Teatro de Setúbal), de figurinos e cenografia, entre outros. Contará com um beberete e apontamento cultural.

Entrada livre

FORMAÇÕES



@Luana Santos

WORKSHOP AURORA LAB – IDENTIDADE E MEMÓRIA

RAIAR Laboratório Criativo

4 de março (sessões de 90 min para alunos)

Escola Sec. D. João II

Estes LABS nascem do encontro entre a prática artística e a transformação coletiva. Mais do que oficinas técnicas, aulas abertas ou workshops teóricos, são espaços de experimentação livres, seguros e orientados.

No AURORA LAB, a Arte encontra a História. A partir de testemunhos e contextos reais, este workshop promove a cidadania ativa, a escuta empática e a reflexão coletiva. Durante 90 minutos, explora-se a Memória enquanto espaço de liberdade, consciência e transformação, e a consciência/participação cívica, fundamentais à Democracia que se constrói e defende com o contributo de todos. “Chamamos-lhe AURORA porque surge na continuidade do nosso 1º projeto.. Não esquecemos – nunca – os testemunhos de quem acordou, muitas madrugadas, num país cinzento toldado pelo medo. Dar-lhes voz e visibilidade continua a fazer parte da nossa missão.”

WORKSHOP DE TEATRO LÍDIA FRANCO

14 e 15 de março | 10h00 às 16h00

Sociedade Musical e Recreativa União Setubalense

Este workshop de teatro dará as ferramentas da técnica do ator, incluindo uma parte teórica e principalmente uma parte prática de exercícios físicos, vocais, de concentração, de voz, de relaxamento, de improvisação e sensitivos, de construção da personagem e da aplicação destes exercícios nos textos.

LÍDIA FRANCO

Ex-bailarina clássica, integrou a Companhia Portuguesa de Bailado, o Grupo de Ballet da Fundação Calouste Gulbenkian e o Théâtre Royal de la Monnaie, em Bruxelas, sob a direção de Maurice Béjart.



@jsilveira

Desenvolveu uma vasta carreira como atriz, participando em cerca de quarenta peças de teatro em Portugal, Brasil, Espanha, Bélgica, Venezuela e Canadá, bem como em aproximadamente sessenta filmes portugueses e estrangeiros. Trabalhou ainda em telefilmes, séries, novelas e programas de humor.

Paralelamente à atividade artística, é professora de teatro, tradutora, dramaturgista e encenadora, mantendo uma intervenção continuada nas áreas da criação, formação e encenação teatral.

Destinatários Qualquer pessoa com idade a partir dos 15 anos que procure conhecer-se melhor a si própria.

Valor 10€ | **Inscrição** através do site www.bol.pt

FORMAÇÃO ACESSO CULTURA: ARTE, DEFICIÊNCIA E GESTÃO CULTURAL

Joana Reais

25 de março | 10h00 às 17h00

Casa da Cultura – Sala José Afonso

Em Portugal, especial atenção tem sido dada nos últimos anos ao acesso das pessoas com deficiência à oferta cultural. Com a implementação de serviços como a interpretação em Língua Gestual Portuguesa (LGP), a audiodescrição (AD) e as sessões descontraindas (SD), vários (mas ainda poucos) espaços culturais e artistas procuram criar condições de acesso para que pessoas com necessidades específicas, assim como os seus familiares e amigos, possam juntos usufruir da oferta. Um outro aspeto, com menor expressão ainda em Portugal, é aquele que procura incluir as pessoas com deficiência nas equipas dos espaços culturais ou programá-las como artistas. Estas questões estão interligadas: ter acesso a um espaço cultural e à sua oferta, conhecer, usufruir e talvez considerar uma carreira nessa área. “São estes os diversos aspetos do trabalho de uma organização cultural que procuraremos abordar. Quando a inclusão e a diversidade são vistas de uma forma mais holística, surgem múltiplas e diversas oportunidades criativas.”



JOANA REAIS

Artista portuguesa multifacetada, cuja obra cruza música, investigação e ativismo social. É reconhecida não só pela sua voz e sensibilidade artística, como também pelo seu compromisso com a inclusão social e cultural através da arte.

Valor 20€ (geral). 15€ (profissionais do espetáculo, maiores de 65 e reformados, menores de 25 e estudantes, pessoa com deficiência)

Inscrições no e-mail teatroestudiofontenova@gmail.com

MORADAS

A GRÁFICA
CENTRO DE CRIAÇÃO ARTÍSTICA
Ladeira da Ponte de São Sebastião

CINEMA CHARLOT
AUDITÓRIO MUNICIPAL
Rua Dr. António Manuel Gamito, 3

CASA D'AVENIDA
Av. Luísa Todi, 286

CASA DA CULTURA
Rua Detrás da Guarda, 26

FÓRUM MUNICIPAL LUÍSA TODI
Av. Luísa Todi, 61-67

SOCIEDADE MUSICAL E RECREATIVA
UNIÃO SETUBALENSE
Av. Luísa Todi, 233

CÂMARA MUNICIPAL DE SETÚBAL
DICUL - Divisão de Cultura
dicul@mun.setubal.pt | 265 545 180



POLITECNICO
SETUBAL

